



ISSN 1981 - 3031

EDUCAÇÃO EM ALAGOAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM MACEIÓ.

Roberto da M. da Silva (UFAL)

robertmota.s@gmail.com

Maria Aparecida Viana (UFAL)

vianamota@gmail.com

RESUMO

Este estudo pretende realizar uma pesquisa sobre a Educação em Alagoas: relato de uma experiência da implantação da gestão democrática na rede municipal de ensino em Maceió, as idéias e ações que foram aplicadas e que interviram na educação básica e no currículo escolar, recorrendo à observação e a análise dos problemas e à experiência vivenciada nos anos de 1993 a 1996. O problema a ser investigado será: Qual o impacto no currículo escolar das escolas da rede municipal naquele período? O que mudou no currículo escolar após a implantação da gestão democrática nas escolas do município? Terá como objetivo a análise do impacto no currículo escolar nas escolas da rede municipal durante a implantação da gestão democrática na educação básica e sua intervenção na prática pedagógica. Terá como aporte teórico as contribuições de Chizzotti, (2008); Freire, (1996); Sirinelli (1997) e outros. A pesquisa será qualitativa numa abordagem da análise documental; para realização do trabalho de investigação científica, pretende-se selecionar alguns educadores-gestores na cidade de Maceió que foram responsáveis pela implantação da Gestão Democrática, propondo abordar alguns intelectuais da área, sua formação, idéias e ações, relatos das experiências dos docentes que estiveram vinculados a essa proposta, suas intervenções didático pedagógico, tendo ainda como objeto as pessoas envolvidas e as instituições de ensino da rede municipal de educação, análise da proposta do gestor da época registrando suas intervenções no currículo escolar, trazendo benefícios para essa sociedade, buscando informações nas próprias personagens imbuídas na transformação da educação e nos grupos e redes de relacionamentos e sociabilidade de que fizeram parte na sociedade maceioense, os movimentos políticos partidários, as associações profissionais e de caráter político-ideológico em torno das quais se agrupam e os cargos políticos direto em que tiveram envolvimento, os veículos de debate e disseminação pública de suas idéias e ações que empreenderam naquele período, com relação à educação e currículo do ensino fundamental da cidade de Maceió.

Palavras-chave: Gestão democrática; Educação; Currículo Escolar; Educação Pública.

APRESENTAÇÃO



ISSN 1981 - 3031

Este projeto pretende realizar uma pesquisa Educação em Alagoas: relato de uma experiência da implantação da gestão democrática na rede municipal de Ensino em Maceió, as idéias e ações que foram aplicadas e que interviram de alguma forma na educação básica e no currículo escolar, recorrendo a observação e à análise sobre os problemas enfrentados e à experiência vivenciada durante o período de 1993 a 1996 em que foi implantado a gestão democrática na rede municipal de ensino básico na cidade de Maceió – Alagoas. Os relatos dos docentes que estiveram vinculados a essa proposta, suas intervenções didático pedagógico, tendo ainda como objeto as pessoas envolvidas e as instituições de ensino da rede municipal de educação, onde esse gestor da época realizou intervenções trazendo benefícios para essa sociedade, buscando informações nas próprias personagens imbuídas na transformação da educação e nos grupos e redes de relacionamentos e sociabilidade de que fizeram parte na sociedade maceioense, os movimentos políticos partidários, as associações profissionais e de caráter político-ideológico em torno das quais se agrupam e os cargos políticos direto em que tiveram envolvimento, os veículos de debate e disseminação pública de suas idéias e ações que empreenderam naquele período, com relação à educação e currículo do ensino fundamental da cidade de Maceió.

Esse estudo nasceu da necessidade de registrar a contribuição que foi dada com relação ao avanço no currículo escolar da educação básica no município de Maceió, evidenciando a cultura diferenciada que foi abordada a partir da gestão democrática implantada naquele município, com a pretensão de contribuir para o acervo histórico e o engrandecimento cultural e social e em especial para a historiografia.

Para realização do trabalho de investigação científica, pretende-se selecionar professores, alunos e educadores-gestores na cidade de Maceió que foram autores responsáveis pela implantação da Gestão Democrática, propondo abordar alguns intelectuais da área, sua formação, idéias e ações.



ISSN 1981 - 3031

O problema objeto de investigação deste estudo será a compreensão da evolução do pensamento, das idéias e ações e forma como foi evoluída a educação, no período em que foi implantada a gestão democrática na educação e sua intervenção no currículo escolar na educação básica no município de Maceió – Alagoas.

Qual o impacto no currículo escolar das escolas da rede municipal a partir da implantação da gestão democrática no período de 1993 a 1996? O que mudou no currículo escolar após a implantação da gestão democrática nas escolas do município?

1.1. A gestão democrática no sistema de ensino da rede municipal

A implantação da gestão democrática nas escolas da rede municipal de Maceió-Alagoas no período de 1993 a 1996 revolucionou o ensino da educação básica, investindo na formação dos profissionais da educação e conseqüentemente na formação dos alunos. A promoção de eleições para gestores das escolas por meio de escolha pela comunidade educativa favoreceu ao bom desempenho da proposta de gestão democrática.

Os registros históricos das idéias pedagógicas, ações e formas como foi organizada e evoluída a implantação da gestão democrática nas escolas do município de Maceió, levou a tendências e correntes da educação, numa concepção filosófica, histórico-político-social, compreendendo e analisando o desenvolvimento das idéias voltadas para educação, mediante a evolução das principais intervenções e perspectivas teórico-metodológicas utilizadas para superação dos limites dos paradigmas tradicionais da historiografia representada pelo sistema educacional.

O objetivo desse estudo é analisar o impacto no currículo escolar nas escolas da rede municipal durante a implantação da gestão democrática na educação básica e sua intervenção na prática pedagógica no período de 1993 a 1996. Para isso será desenvolvida as seguintes etapas: realizar um levantamento bibliográfico sobre a gestão democrática, currículo escolar e formação de professores; fazer o levantamento nos documentos oficiais existente na Secretaria Municipal de Educação sobre os registros do período da gestão democrática na rede



ISSN 1981 - 3031

municipal; entrevistar gestores, professores e alunos sobre a educação oferecida durante o período atual; realizar estudos nos registros escritos e em artigos publicados em livros, revistas e jornais na imprensa local, da proposta de Gestão Democrática pela gestora da época responsável pela pasta da Secretaria de Educação do Município; apresentar os planos de ações no período de implantação da gestão democrática no município de Maceió; registrar por meio da dissertação de mestrado toda essa trajetória da pesquisa bibliográfica e de campo.

A base teórica conceitual será fundamentada em estudos sobre a temática em discussão. Nas últimas décadas, o professor da educação básica, tem procurado redimensionar seu papel no processo de ensino na sala de aula, esse reposicionamento o leva a alçar vãos mais altos, de simples receptor de informações produzidas por teóricos da disciplina, a construtor de conhecimento e interventor da sua prática pedagógica. Na medida em que se reconhece como co-construtor de um pensar sobre a sua atividade, o professor da educação básica também pode deixar para trás velhos “rótulos”: o de cliente e consumidor de materiais didáticos, por exemplo. Ele passa a ter uma atitude investigativa em relação ao seu contexto e a repensar/reavaliar os instrumentos que irá utilizar em seu trabalho.

A prática pedagógica do professor da educação básica em geral, e em especial, a seleção/elaboração do material pelo professor, é consequência das concepções de linguagem que ele possui. Por sua vez, essas concepções subsidiam suas ações em sala de aula.

Compreender e conviver com a complexidade da vida na pós-modernidade traz expectativas preocupantes para a humanidade. As transformações rápidas, a perda dos referenciais, a incerteza da vida no planeta e a crise do sentido existencial por que passa o homem nesse momento, entre outros, têm provocado reflexões sobre o sentido do ser e estar no mundo.

Todas as dimensões da vida, em todos os campos do conhecimento, estão sendo constantemente questionadas e redimensionadas. Nada permanece estático. Tudo é movimento em constante reconstrução, re-interpretação e re-compreensão. Diante desses cenários, o homem busca caminhos para situar-se e compreender a situação que vive,



ISSN 1981 - 3031

procurando resolver os problemas que o afligem. Isso, ele tem buscado desde os primórdios, quando começou a se comunicar e conviver em sociedade. Da necessidade de satisfazer seus desejos biológicos de sobrevivência até chegar aos nossos dias, quando outros desejos e necessidades foram agregados, entre os quais a compreensão da complexidade das coisas, o homem tem manifestado a sua motivação pelas coisas em movimento, investigando a dinamicidade do meio e buscando respostas para os segredos que circundam a vida e dão sentido à mesma.

Toda a história da humanidade é marcada por esse constante porvir, onde o acabado é visto como insatisfatório, porque o desejo infinito da pessoa é de investigar e, diante de cada resposta, já vislumbra novas perguntas. Desta forma, ao longo da história, foram sendo construídos referenciais que proporcionaram respostas satisfatórias e aceitas pela coletividade em certos momentos orientando o sentido de ser e fazer do homem. A produção desses conhecimentos restringiu-se a um número pequeno de pessoas conhecidas como filósofos ou cientistas, ou, ainda, foi privilégio de alguns poucos povos, como por exemplo, a Grécia Antiga.

A história mostra, assim, que a produção do conhecimento sempre esteve limitada a pequenos grupos ou nações. É este um dos abismos básicos que separa os humanos: por motivos econômicos, sociais, políticos, culturais, entre as outras, quando se trata de dar respostas a situações e problemas de uma época. O conhecimento, nesse caso, sempre mais, tornou-se riqueza de alguns indivíduos e nações, enquanto os outros ficaram sendo dependentes de inúmeras formas, ficando à mercê dessa minoria.

Além de impedir desenvolvimento mais homogêneo das pessoas e sociedades, essa situação de desigualdade tira da pessoa humana o grande sentido de existir e de se realizar. A realização da natureza humana não se reduz apenas a repetir coisas criadas por outros. O homem precisa ter a possibilidade de investigar e compreender o seu meio. Não somos passivos repetidores, mas ativos construtores e reconstrutores da nossa cultura. Cada pessoa



ISSN 1981 - 3031

necessita da possibilidade de desenvolver suas potencialidades mentais a fim de responder a perguntas como: por que as coisas são como são?

Algumas tendências teóricas contemporâneas, influenciadas pelos pensamentos pós-estruturalistas e desconstrucionistas, têm sido responsáveis por um questionamento radical e profundo dos pressupostos educacional-sócio-político-ideológicos que sustentam e emolduram uma determinada versão da história da humanidade e seu respectivo sistema de valoração de suas manifestações educacionais, sociais e culturais.

Ao observar o panorama educacional da cidade de Maceió, detecta-se um grande silêncio quanto ao registro das idéias e ações, visto que as atuações em diversos seguimentos e área do conhecimento, tem sido notáveis na educação e currículo deste município e na cultura local. Esta constatação trouxe-nos inquietações: o que ocasionou esse silêncio? A falta de um acervo bibliográfico sobre essa temática em estudo para ocupar os espaços em uma sociedade tão carente de informações.

Em virtude desse modelo, as várias culturas trataram quase sempre a questão das contribuições de intelectuais. Acerca do tema, instigavam-nos quem foram essas vozes esquecidas? Quais os que construíram/constróem a história da educação, a sociedade, a cultura e a política de Alagoas? Que falas se encontram registradas? Que vozes ainda precisam de registro? O que poderia ser feito para retirar esses educadores de um certo anonimato e impedir que as da contemporaneidade caiam também no esquecimento?

Nessa linha de raciocínio, identifica-se o problema que gerou essa pesquisa cujo objetivo é recuperar os nomes, as idéias e ações dos educadores que contribuíram/contribuem para a construção da história deste município. Propõe este estudo não mais restringir o processo investigativo a uma ou outra área de importância, mas abranger as mais diferentes áreas de atuação.

Nos dias atuais, em uma sociedade amparada pelas mudanças, torna-se necessária a atualização das informações, não esquecendo o potencial histórico sociológico que podemos oferecer as novas gerações através dos estudos realizados em pesquisa de cunho científico.

1.2. Impacto das tecnologias e o papel do currículo na escola

A grande necessidade e atualidade se apresenta como imperativo nos estudos realizados sobre o impacto das tecnologias e o papel do currículo na escola, não podendo deixar de falar mais adiante sobre a questão da formação de professores sobre o uso das tecnologias, e na incorporação das diferentes mídias na sua prática pedagógica. Pode-se considerar, que no momento atual se vive uma grande revolução no ensino, provocado pelas tecnologias digitais e sua capacidade de facilitar o “ensinar” e “aprender” dos alunos em contato com as diferentes metodologias de utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Mas se por um lado isso tem facilitado o acesso ao conhecimento, também tem causado insegurança aos profissionais da educação, já que têm sido desenvolvido inúmeras técnicas de difusão do conhecimento, além da facilidade que as escolas hoje possuem em implantar e fazer funcionar. Evidente que isso tem preocupado alguns professores que vislumbram sua substituição por máquinas que armazenam e difundem os mais diversos conteúdos e trabalham incessantemente, por um custo infinitamente menor. Apesar disso, se o professor tem o conhecimento da utilização da máquina e quais as possibilidades que ela oferece, as tecnologias passarão a serem ferramentas e interfaces de comunicação e informação de apoio em suas atividades, convertendo-se em aliada na sua prática pedagógica.

D^o Ambrósio (2002), afirma que:

Não há dúvida quanto à importância do professor no processo educativo. Fala-se e propõe-se tanto educação à distância quanto outras utilizações de tecnologia na educação, mas nada substituirá o professor. Todos esses serão meios auxiliares para o professor. Mas o professor, incapaz de se utilizar desses meios, não terá espaço na educação. O professor que insistir no seu papel de fonte e transmissor de conhecimento está fadado a ser dispensado pelos alunos, pela escola e pela

sociedade em geral. O novo papel do professor será o de gerenciar, de facilitar o processo de aprendizagem e, naturalmente, de interagir com o aluno na produção e crítica de novos conhecimentos (2002, p. 79).

De certa forma essa preocupação procede, já que o computador pode sim provocar uma mudança no paradigma pedagógico vigente, colocando em risco a sobrevivência daqueles que concebem a educação como uma simples transferência de conhecimentos daquele “que sabe”, o professor, para aquele “que aprende”, o aluno. Freire (1996. p.47) afirma que: *ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*

1.3. Formação permanente de professores

Pensar no professor, na qualidade de profissional da educação, necessita de uma formação continuada, que venha possibilitar o acompanhamento da evolução dos tempos, que inclua sua área do conhecimento específico, principalmente a área pedagogia e a dimensão política. Incentivo ao trabalho em equipe e coletivamente com seus colegas, está sempre trocando ideias, e experiências sobre ações pedagógicas, projetos inovadores com a inclusão das tecnologias na educação e mediação com os alunos.

Tratando-se da questão de políticas de formação de professores em especial de formação continuada, possibilitando ao professor em formação superar o modelo de detentor do saber em uma disciplina, para transfigurar em um mediador de aprendizagem, que promova clima de confiança, de abertura, de co-responsabilidade, de parceria com seus alunos, no desenvolvimento da autonomia e auto-organização em sua educação com atividades concretas e planejadas que lhe garantam e dele exijam participação, trabalho, pesquisa, diálogo e debate com seus colegas e com o professor, produção individual e coletiva de conhecimento, estudos teóricos, as habilidades e atitudes, valores a serem desenvolvidos, integração de várias áreas de conhecimento, tendo em vista a educação e a formação profissional.

Neste contexto, é possível perceber que a formação permanente do professor para o uso das tecnologias é indispensável, por meio da apropriação e do conhecimento das diferentes tecnologias aplicada a educação, ele será capaz de incorporar e encontrar diferentes estratégias de utilização em sua prática pedagógica com seus alunos. Nesse sentido, não há o risco de substituição, mas de auxílio e suporte para a melhoria do ensino e da aprendizagem, cabendo ao professor, portanto, oferecer por meio das estratégias de utilização das TIC* em ambientes mais favoráveis que despertem maior interesse e motivação a seus alunos na construção do conhecimento.

Outro aspecto que nos chama atenção para o que estamos nos propondo investigar nesse estudo é a larga utilização do computador no processo de ensino e aprendizagem, quando colocado na escola numa perspectiva de transformação do paradigma pedagógico vigente, essa mudança educacional deveria ser acompanhada da introdução de novas ferramentas, tais como o computador, que participam do processo de ensino-aprendizagem como facilitadores da expressão do pensamento. Além de tudo, a integração com as áreas do conhecimento fará com que os conteúdos sejam compreendidos com mais facilidade, garantindo um maior envolvimento dos alunos e conseqüentemente um aprendizado mais efetivo, isso é o que se espera das políticas de formação.

1.4. Situando o contexto da pesquisa

No entanto, quando se detém uma situação em que tem vivido sua gente, em contraste com as potencialidades naturais e humanas, vemos o resultado do processo histórico ao qual fomos submetidos e aí, é impossível não sentir a dor de ser alagoano. Apenas como exemplo do que têm feito de nós, a renda dos alagoanos em 2004, pode ser representada em 66% até dois salários mínimos, seguido de 20% sem renda, disponível no IBGE (2004).

* TIC – Tecnologia da Informação e da Comunicação



ISSN 1981 - 3031

Em Alagoas, de uma força de trabalho de 1.100.000 pessoas, em 2004, das quais 900.000 encontram-se ocupadas, apenas 250 mil possuem carteira assinada. Para os demais que sobrevivem como autônomos ou simplesmente como desocupados, ao sabor da sazonalidade dominante em sua economia, restam os benefícios provenientes da Seguridade Social ou as políticas compensatórias – quase todas do Governo Federal – que configuram a chamada federalização do desenvolvimento de Alagoas.

A capacidade acadêmica já nos permite concluir que em tão rica terra, somente nos encontramos em tal situação porque historicamente foi isso o que fizeram de nós. Para não ficarmos em uma afirmativa que pode ser facilmente negada, vamos passar em revista a forma como Alagoas foi constituída enquanto espaço sócio-histórico.

Penso que duas leituras básicas podem ajudar a formar uma idéia sobre a razão por que nossa terra, tão bela e tão bem aquinhoadada pela natureza, com um povo tão trabalhador e hospitaleiro, tem tantos problemas sociais e conseqüentemente educacionais.

Considerando a forma como o território alagoano foi ocupada pelos colonizadores portugueses e como foram montadas as formas de se organizar as instituições básicas da sociedade como família, igreja, poder político, propriedade, trabalho, enfim o modo de produzir os meios de subsistência – como poderia ter sido a escolarização da população? Diferente de como tem sido? Por que?

Para se ter uma educação escolar democrática, isto é, à qual todos tenham acesso e dela aproveitem plenamente, é preciso que a sociedade seja também democrática, concorda? Então, no caso de Maceió, por que ainda temos tanta gente excluída da escola ou tanta gente que, tendo entrado na escola nela não permanece até o fim dos cursos, saindo praticamente analfabetos?

Vai ser apenas nos anos de 1930 que Alagoas começará a ter uma escola pública de cara mais ou menos moderna: será com a ajuda do governo federal que começarão a surgir os prédios próprios para funcionamento das escolas que antes e depois continuarão, ainda, em

grande número a funcionar na sala das casas dos professores, sem a menor condição arquitetônica, pedagógica, educacional. Sabemos que o movimento civil-militar de 1930 – a famosa revolução de 30 – tinha como uma de suas bandeiras a luta contra as oligarquias, que tinham uma presença secular na política alagoana.

Na verdade essa luta, que tinha sido assumida como fundamental pelas políticas das salvaçãoes, em 1912, mas que nada tinha mudado em Alagoas, em Alagoas terá uma solução bem peculiar. O fato é que o Estado chega aos anos de 1950 com limites seríssimos em termos de escolarização do povo: se no curso primário (da 1ª a 4ª série) o atendimento era precário, imagine no nível ginásial (de 5ª a 9ª séries de hoje) e no colegial (atual ensino médio). Fazamos um levantamento e veremos como chegamos pobres ao nacional-desenvolvimentismo em termos de escolas, inclusive para formação de professores.

Cabe, além disso investigar e dar a justa dimensão do alcance do discurso veiculado pelo órgão de imprensa no conjunto da sociedade, o que implica investigar dados sobre a produção e circulação do periódico nas fases de estudo (tais como tiragem, forma de distribuição, natureza jurídica da empresa, corpos administrativos e funcionais); além de suas características formais (organização e distribuição dos conteúdos, composição gráfica, publicidade), Peixoto & Cruz (2004). Assim somam-se como fontes os vestígios das trajetórias de seus proprietários, diretores, colaboradores, além de informações sobre as empresas e os jornais.

1.5. A metodologia utilizada.

A metodologia utilizada nesse estudo será uma pesquisa qualitativa, de conformidade com Chizzotti (2008. P. 57) quando afirma que:

A pesquisa, como uma prática social relevante, tenderá cada vez mais, a trazer novas questões teórico-metodológicas nos anos vindouros. E que as questões da pesquisa qualitativa, longe de se esgotarem ou de se constituírem em um modelo único, deixa um horizonte variado de interrogações que se fazem presentes nas pesquisas em ciências humanas e sociais.



ISSN 1981 - 3031

Numa abordagem de estudo bibliográfico e estudo de caso, remetendo diretamente como será investigado o objeto dessa pesquisa, pretendendo alcançar os registros históricos das idéias e ações que permitiram implantar a gestão democrática na educação no município de Maceió – Alagoas, no período de 1993 a 1996. Será utilizado como fonte de pesquisa estudos nos diversos registros (livros, revistas e jornais da imprensa local e através de entrevista). Assim trata-se neste estudo investigativo da forma pela qual educadores alagoanos desse período em seus discursos, idéias e ações puderam intervir na educação do município.

A pesquisa documental desse estudo compreende ainda a história de vida de uma educadora que impulsionou a implantação da gestão democrática naquele município, analisando seus projetos, descrevendo e refletindo a luz dos teóricos da área. Nesse contexto buscar-se-á contribuições de Sirinelli (1997. p.27), que são relevantes para o estudo das elites culturais, seu principal objeto, a investigação das diversas modalidades de relacionamento, ou “estruturas de sociabilidade”, posto que todo grupo de intelectuais se organiza em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum de analogias mais ou menos difusas, que fundam uma vontade e um gosto de conviver.

O autor aponta como exemplo de estruturas de sociabilidade as *revistas* (por serem, simultaneamente, observatórios de microcosmos sociais e de movimento de idéias) e os *mamíferos* (observatórios de sociabilidade e de formação de correntes ideológicas), por meio das quais se podem traçar as trajetórias de formação e as redes de sociabilidade dos intelectuais, ou seja, buscar regressivamente os seus rastros nos cargos públicos, instituições, agremiações, publicações especializadas e jornais de grande circulação. Estruturas como essas, que agregam intelectuais e fazem repercutir em circuitos mais amplos suas visões de mundo, certamente são objetos de estudo de um projeto de investigação e serão elementos essenciais para a história do município de Maceió, reconstituindo os legados do potencial



ISSN 1981 - 3031

intelectivo desses educadores objeto, desse estudo e suas contribuições para educação e currículo no município.

O fato de descrever as idéias e ações que influenciaram no currículo e na educação do município de Maceió, através da implantação da gestão democrática, além da análise de conteúdo, ou seja, a investigação do *que se diz e o que se faz*, a verificação de como se diz, ou seja, a identificação dos procedimentos recorrentes pelos quais o impresso como totalidade constrói uma maneira particular de dizer e fazer e institui uma certa relação de reciprocidade entre si e o leitor. Isto exige que se examinem os escritos e as ações em seus variados veículos ou suportes, com os quais o sentido se constrói, reciprocamente, na relação com o leitor, de modo que se possa presumir o modo e o alcance da recepção das idéias e ações idealizadas.

Será realizado, ainda, o rastreamento de fontes que possam indicar os pertencimentos e interesses das personagens (na burocracia do estado, nos sindicatos, nas secretarias de município e estado, na imprensa, nas associações e corporações, nas empresas, nas instituições culturais e educacionais), a fim de estabelecer relações entre as idéias e ações propagadas e os pertencimentos e interesse do intelectual. Para isto, as fontes serão: jornais, livros, revistas, entrevistas e biografias: documentos oficiais em que se possa identificar a presença do participante ou de seus associados em debates e deliberações governamentais atinentes à instrução pública, a fim de que, mediante o posicionamento do sujeito e reconstituições de sua trajetória e ações, compreendam-se os discursos que então fizeram usando as tribunas públicas da modernidade.

REFERENCIAS

CENSO DEMOGRÁFICO. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Maceió, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*, 10 ed. – São Paulo: Ed. Cortez, 2008.



ISSN 1981 - 3031

D'AMBRÓSIO, U. *Educação Matemática*, 9ª ed. Papirus: Campinas, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

PEIXOTO, Maria do Rosário C. e CRUZ, Heloisa de F. *Roteiro de caracterização e análise: imprensa periódica*. Mimeo.

SIRINELLI, J. F. (1997) *Les élites culturelles*. In: RIOUX, J. -P., SIRINELLI, J. -P. *Pour une histoire culturelle*. Paris: Seuil.